

APERTO A CÂMARA PARA QUE REJEITE O ACORDO DE GUERRA COM OS IANQUES

Grande Assembléia dos Servidores Públicos, Hoje, às 18,30 Horas



Sucedem-se em Londres os protestos de massa contra a participação da Inglaterra na agressão à Coreia e exigindo a imediata cessação das hostilidades. No cliché, uma passeata de partidários da paz numa das principais ruas da capital britânica, a Oxford Street, após um comício realizado em Hyde Park. Os manifestantes protestaram vigorosamente contra as ações criminosas dos imperialistas na Coreia.

ASPECTOS DO ACORDO INFAME

PODERIAM OS IANQUES AQUI ROUBAR E MATAR SEM PRESTAR CONTAS À JUSTIÇA BRASILEIRA

É nosso povo é quem pagar os soldos dos oficiais ianques e os estipendios dos espionas

Diz o Artigo VI do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos: «... Cada governo concordou em receber, depois de devidamente notificado, os funcionários e oficiais do outro governo, incumbidos de desempenhar as obrigações relacionadas com a execução deste Acordo. A esses funcionários e oficiais serão concedidas facilidades para observar a aplicação da assistência fornecida em cumprimento deste Acordo. Os funcionários e oficiais, nacionais do outro país, inclusive os que sejam designados em caráter temporário, procederão, quanto as suas relações com o governo de país que tenham sido destinados, como membros da Embaixada e sob a chefia e supervisão do Chefe da Missão Diplomática do país representado, devendo ser-lhes concedidas todas as prerrogativas e imunidades que o uso internacional concede a funcionários diplomáticos de posto correspondente. Os privilégios necessários à condição diplomática e cidadania habitual, tais como chapas de automóveis, inclusão na Lista Diplomática e atenções protocolares poderão ser dispensados pelo Governo interessado, exceto quanto ao chefe militar geral e aos representantes do Exército, Marinha e Aeronáutica e seus respectivos substitutos imediatos.»

OFICIAIS E ESTIPIENDOS COM PRIVILEGIOS DE DIPLOMATICOS

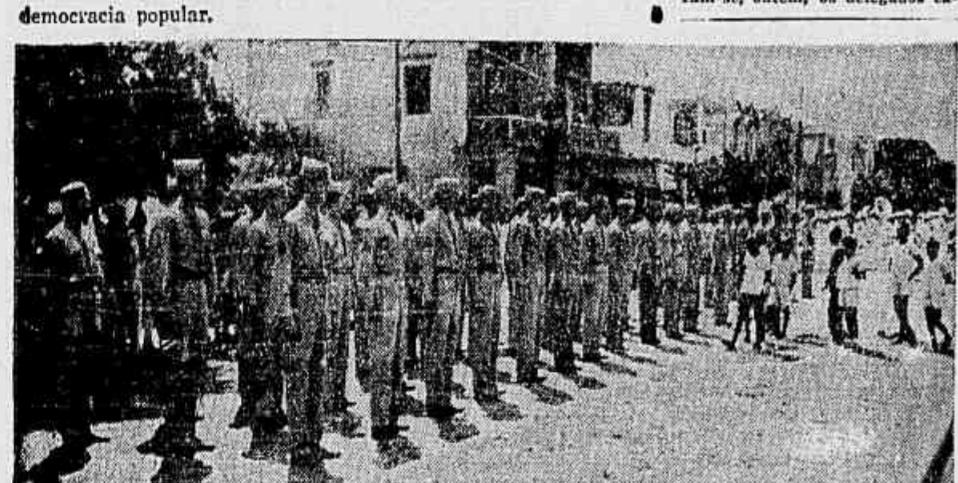
Conforme o texto acima, os oficiais norte-americanos que viriam ocupar as bases no Brasil, ou comandar tropas brasileiras, e os agentes e espionas (funcionários) teriam todas as facilidades para se intrometerem em todos os assuntos de nossas Forças Armadas, das reuniões públicas, etc., sob pretexto de «observar a aplicação da assistência». Mais do que isto, teriam as «prerrogativas e imunidades» iguais a de membros da Missão Diplomática. Isto significa que, em qualquer caso, poderiam sempre dizer que «não temos contas a prestar à Embaixada americana». Significa também que poderiam praticar qualquer crime contra os cidadãos brasileiros (assassinio, roubo, etc.) sem que tivessem de prestar contas à Justiça brasileira. Quanto à inclusão de seus nomes na Lista Diplomática, poderiam dispensar. Mas ficaria a critério dos Estados Unidos dispensar para qualquer tenente norte-americano regularas como chapa diplomática no automóvel, atenções protocolares, etc. E não há nenhuma dúvida de que os Estados Unidos não dispensaram.

DINHEIRO DOS COFRES PÚBLICOS

Os vencimentos de toda essa malta de oficiais e espionas norte-americanos, com privilégios de embaixadores, quem pagaria? O povo brasileiro, os dinheiros dos cofres públicos. Eis o que diz o Artigo IV do Acordo:

«O Governo da República dos Estados Unidos do Brasil se compromete a proporcionar ao governo dos Estados Unidos da América as quantias em gastos que forem ajustadas para uso neste último governo, a fim de atender às despesas de administração dos serviços que execute, no sentido de realizar na República dos Estados Unidos do Brasil os objetivos constantes da Lei de Segurança Mutua, de 1951.»

Nota-se que essa Lei de Segurança Mutua é a mesma lei norte-americana que financia os grupos armados de espionas e traidores para atuar contra a União Soviética e os países da democracia popular.



SOLDADOS IANQUES EM NÁTAL — Com a ratificação do Acordo, passariam os militares norte-americanos que viriam com o tacão de suas botas o sagrado solo pôtrio, a gozar de prerrogativas e imunidades diplomáticas

DESFEITAS PELA UNIÃO SOVIÉTICA AS ALEGACOES DA NOTA DA SUÉCIA

(Leia na 5a. página a íntegra do documento entregue pelo ministro Andrei Vishinski ao representante sueco em Moscou, sobre a violação do território da URSS pelo «Catalina»)

Hoje, Grande Assembléia dos Servidores Públicos

A Comissão Central Pro-avamento convocou todos os ser-

vidores públicos para a grande assembleia que se realizará hoje, às 18,30 horas, no Liceu Litterario Faringuês, à rua Senador Danas, 118-A (Tabeloteira da Rainha).

A fim de tomar parte nessa assembleia, já se encontram no Rio, os seguintes representantes estrangeiros: Minas Gerais, Ermal Malo; Fernambuco, José Carlos Borba; Ceará, Jornalista de Oliveira Nunes; São Paulo, Beno Arruda; Bahia, Walter Filho; São Catarina, Hidelson Linhares; Mato Grosso, Antônio Teófilo Cunha.

As Comissões Estaduais de Alagoas e Sergipe delegaram para o Sr. Lydio Massar para representá-las na assembleia.

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz dirigiu-se à Câmara Federal, em incisivo documento, solicitando que seja recusada a ratificação do infam e acôrdo militar com os Estados Unidos. Os termos desse acôrdo — acentua o Movimento da Paz — dão motivo de justo alarme e grande inquietação para o nosso povo, que deseja ver o Brasil orientado no sentido da paz e da cooperação internacional. Publicamos na 2a. pág. a íntegra do memorial que é assinado pelos Srs. Abel Chermont, Mário Fabião, Branca Fialho, Arnaldo Estrela, Valério Konder e Cláudio Santoro.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO III - Rio, Quinta-feira, 17 de Julho de 1952 - N. 1107

NOVO "BLACK OUT" IMPOSTO PELA LIGHT

Permite o governo um novo e audacioso golpe do triste, que a partir de segunda-feira deixará o Rio às escuras — Desta vez não houve sequer as desculpas esfarrapada do costume — Cortes e penalidades também em S. Paulo, onde cem mil tecelões prejudicados se empenham em derrubar a medida

A Light, juntamente com o Departamento Nacional de Iluminação e Gás está anuncianto a volta ao black-out a partir de segunda-feira próxima. Cerca de 50 por cento do fornecimento de energia para a iluminação pública serão cortados à noite. Dessa forma, a Cidade Maravilhosa ficará quase completamente às escuras, sujeita a um regime talvez mais drástico do que aquele que vigorou durante a guerra. Praças, ruas, avenidas, logradouros públicos, fachadas de edifícios, tudo como no tempo em que se treinava defesa antiaérea.

PROPORÇÕES NUNCA VISTAS

A medida absurda foi tomada pelo Departamento Nacional de Iluminação e Gás, depois de já ter autorizado o corte de 50% do fornecimento total da energia para as indústrias, comércio e particulares, provocando sérios prejuízos a esses setores e ainda dando motivo para demissão em massa de trabalhadores.

Evidentemente, nunca o Rio sofreu tanto a incerteza de um governo todavia voltado para a política de guerra e de entrega do país aos trusts estrangeiros. Nunca sofreu tanto a população da capital da República, nunca foi tão humilhada por

uma empresa estrangeira como vem sendo nela a Light. O corte na distribuição de luz e força atingirá, a partir de segunda-feira, proporcionando até então nunca alcançada.

PROTESTAM OS TECELÕES DE S. PAULO

S. PAULO, 17 (I.P.) — O rationamento de energia elétrica vai ser tornado compulsório, a partir do dia 20 de julho. A única modificação feita é que serão mais frequentes, cortes, além das penalidades da Light.

Um dos setores mais prejudicados com o criminoso rationamento imposto pela Light é o da indústria têxtil, que abrange na capital milhares de empregados.

Em vista disso, os tecelões estão empenhados em derrubar a medida arbitrária do delegado regional do Trabalho proibindo a discussão em assembleia do assunto por parte daqueles operários.

SIMPLES COMUNICAÇÃO

Agora, resolveram simplesmente comunicar que vai haver o rationamento. O cartaz

que importa isso ao governo, se é a Light, todo-nodrora empresa estrangeira, não está interessada em renovar sua maquinaria, acreditando ter recebido um empréstimo de 90 milhões de dólares para isso? E o mais grave é que os consumidores vão ser punidos e sujeitos a penalidades, pelo crime da empresa anglo-íanque.

O que evidentemente não acontecerá é o povo receber

de braços cruzados mais essa humilhação. Se a Light não pode cumprir o contrato, que seja nacionalizada.

TRANSFERIDA A AUDIÉNCIA DO PROCESSO CONTRA PRESTES

A audiência do processo fará movido contra o Lobo Carneiro e seus compatriotas de direção do P. C. B. que deveria ter se realizado ontem na 3a. Vara Criminal, foi transferida para as 13 horas de quinta-feira próxima. O líder sindical Agostinho de Carvalho terá oportunidade, então, de prosseguir seu palpável depoimento sobre a vida herética e as lutas do Cavaleiro da Esperança em defesa do povo brasileiro.

CONFERÊNCIA DO COMANDANTE COELHO RODRIGUES — Por ocasião de sua recente visita a Vila Rica, o comandante Helvécio Coelho Rodrigues pronunciou importante conferência na rádio do Espírito Santo — «A Voz do Canaã» — sobre a questão do petróleo brasileiro. O ilustre oficial de nossa Marinha de Guerra, nessa palestra, que alcançou a maior repercussão em todo o território capixaba, condenou, com farta e incisiva argumentação, o projeto entreguista da Petrobrás, denunciando as manobras dos trusts internacionais, com a Standard Oil à frente, para se apoderarem de nosso óleo-líquido. O orador defendeu para todos as ações da indústria dessa grande riqueza nacional, sistema do Monopólio Estatal. No cliché, o comandante Coelho Rodrigues quando falava. — (Foto da I.P.)

ESTENDEM-SE PELO CONTINENTE AMERICANO OS PROTESTOS CONTRA OS ACORDOS MILITARES

Citado na Câmara o exemplo do México, que recusou o treinamento de seus soldados por oficiais norte-americanos — Greves no Chile contra a ratificação do infame acôrdo de guerra

O sr. Lobo Carneiro leu telegramas de imprensa relacionados com a alta altitude do México, recusando-se a aceitar o Acordo Militar que os imperialistas queriam que os oficiais norte-americanos pretenham impor ao país. Traça-se de uma informação publicada no «New York Times» segundo a qual o governo norte-americano renunciou temporariamente a tentativa de conseguir a adesão do México ao Acordo. Também no México, os americanos conseguiram de obter fornecimento de toro e de urâno. Mais detalhado é um despacho do «Jornal do Comércio» de que também se ocupa o sr. Lobo Carneiro. Diz essa notícia que a suspensão das conversações ligaças mexicanas prende-se a motivos de ordem econômica e política. Os mexicanos não aceitam o envio de oficiais americanos para dirigir o treinamento de seus soldados nem se submetem a que as águas do

Golfo do México e de sua costa do Pacífico sejam privatizadas por behavões.

Conversações análogas, informa ainda o telegrama, estão sendo processadas outros países da América Latina, sempre encontrando restrições contra certas cláusulas como a que obriga os países signatários a contribuir com forças militares para a realização de missões que forem necessárias, além de suas fronteiras.

Mais uma vez o sr. Lobo Carneiro chamou a atenção da Câmara para o caráter do Acordo Militar, que anula por completo a soberania brasileira, transformando-nos em simples colônia dos Estados Unidos.

GREVES NO CHILE

Estendem-se a todo o continente os protestos con-

tra os acôrdos militares que os Estados Unidos pretendem impor. Entre esses protestos desacatam-nos do Chile.

Segundo despachos de Santiago a principal fábrica de cobre do país, a Mchedo, foi totalmente paralisada pelos operários em protesto contra a ratificação do acôrdo militar com os Estados Unidos.

Outro telegrama diz o seguinte:

«SANTIAGO, 17 (I.P.) — Treze mil operários e empregados de três minas de salitre declararam-se em greve em sinal do protesto contra a ratificação do pacto militar entre os governos do Chile e dos Estados Unidos.

Outro telegrama diz o seguinte:

«SANTIAGO, 17 (I.P.) — Treze mil operários e empregados de três minas de salitre declararam-se em greve em sinal do protesto contra a ratificação do pacto militar entre os governos do Chile e dos Estados Unidos.

Greves diante do SENADO

A correspondência de Lau-

taro Perez, que publicamos na quinta página, na seção «Cartas Americanas», mostra a intensificação da luta do povo chileno contra o acôrdo infame.

As mulheres e os estudantes desfilarão em torno do Senado, carregando cartazes com legendas contrárias à sua aprovação, e destacando piquetes para garantir permanentemente a entrada do Congresso, chamanado cada legislador para votar a favor do Chile e contra o Acôrdo.

No dia de sua aprovação na Câmara dos Deputados, a polícia teve que usar suas armas para dispersar a multidão de patriotas que protestavam contra a infâmia.

Líderes católicos, dirigentes operários e militares estavam participando da campanha patriótica.

SOLIDÁRIO O POVO PAULISTA COM OS GREVISTAS DO TRANSPORTE

S. PAULO, 17 (I.P.) — No seu terceiro dia, a greve dos motoristas e trucadores de ônibus já se estendeu a 12 empresas no total correspondente a 21 linhas.

O presidente do Sindicato que está tomando uma atitude nitidamente patronal chegou a negar que a polícia tivesse praticado as violências que desencadeou contra os grevistas.

Cresce a solidariedade popular aos operários em luta que recebem diariamente contribuições em dinheiro. Os bancários, que se empenham num movimento por melhores salários, já doaram dois mil cruzeiros a saída de greve.

cada vez mais. Os grevistas protestam contra a intervenção indevida da COAP e estão solidários com o povo na luta contra o aumento de preço das passagens.



Alienação Definitiva da Soberania Nacional

Conforme tivemos oportunidade de noticiar, o deputado Lobo Carneiro, em discurso pronunciado na Câmara Federal, denunciou o caráter de completa alienação da soberania nacional de que se reveste o Acordo Militar do Brasil com os Estados Unidos, protestando, ao mesmo tempo, contra o fato de as leis norte-americanas e algumas das resoluções da Conferência de Washington, mencionadas no infâncio pacto, não haverem sido traduzidas para o português, nem publicadas pelo Diário do Congresso. E' o seguinte, o integral, o discurso do representante carioca:

«Sr. Presidente, de conformidade com dispositivos do Regimento, esta automaticamente requerida a convocação de sessão secreta para que esta Casa delibere sobre o Acordo de Assistência Militar entre o Brasil e os Estados Unidos da América do Norte.

O assunto foi tratado, de maneira secreta, nas Comissões de Diplomacia e de Segurança Nacional e, em consequência, como já disse, está automaticamente requerida a convocação secreta para que o plenário delibere sobre a ratificação desse pacto.

O Acordo de Assistência Militar entre o Brasil e os Estados Unidos não é um pacto unilateral, nas simples adesões do Brasil a duas leis norte-americanas, a chamadas leis de assistência defesa mútua, complementada pela Lei de Segurança Mútua de 1951.

Esse acúmulo, ou antes, acordos desse tipo já foram assinados pelos Governos de diversos países da América Latina, Cuba, Equador, Peru, Chile, Brasil, Uruguai. O próprio país com quem os Estados Unidos tentaram firmar um acordo igual foi o México.

O público e notório — e eu tenho alguns recortes de jornais que noticiam o fato — que após 15 dias de conversações, o Governo mexicano, finalmente, repeliu a continuação das mesmas, e a Comissão Geral de técnicos militares e diplomáticos norte-americanos e mexicanos, designada para elaborar o texto do pacto, dissolveu-se. O México recusou-se, dessa maneira, a assinar seu pacto pelo qual daria a sua adesão à lei de Segurança Mútua dos Estados Unidos da América. Em Montevideu, esse pacto foi assinado pelo Poder Executivo, e tal como no Brasil, está pendente

PERDERÍAMOS POR COMPLETO A INDEPENDÊNCIA

O acordo militar, srs. Deputados, de fato, constitui alienação definitiva da soberania nacional. Aprovado esse pacto podemos dizer, terá desaparecido completamente a soberania nacional. E foi por isso que o México, altivamente, recusou-o.

O acordo de assistência militar foi publicado no Diário do Congresso, 19 de abril.

Da leitura e estudo desse texto, firmado no Itamaraty, verifica-se, em primeiro lugar, que ficam incorporados ao mesmo duas leis norte-americanas — a lei de assistência e defesa mutua, de 1949, a lei de segurança mutua, de 1951 e mais as respectivas leis modificativas e

E O QUE SIGNIFICA O CHAMADO ACORDO DE ASSISTÊNCIA MILITAR ENTRE O BRASIL E OS EUU. — VEEMENTE PROTESTO DO DEP. LBO CARNEIRO DA TRIBUNA DA C. FEDERAL

de ratificação pelo Parlamento. Mas é sabido que uma forte oposição se levanta contra a sua ratificação, oposição que abrange, inclusive, um dos maiores partidos do Uruguai, o Partido Nacional, que conta com três representantes no Conselho Nacional do Governo e com 31 dos 93 Deputados da Câmara uruguaiana. Contra esse pacto se mobilizam, no Uruguai, o Movimento da Paz, as uniões estudantis e os partidos de oposição, desde o Comunista até o já referido Partido Nacional.

No Chile, senhores deputados, a ratificação pelo Senado desse acordo militar foi feita em ambiente exageradamente oficial. O edifício do Senado permaneceu durante três dias guardado pela força pública, a indignação de perada na população de Santiago que se lembra.

Contra o pacto falou o próprio Vice-Presidente do Senado do Chile, Senador Salvador Alende, um dos atuais candidatos à Presidência da República. Contra o pacto votaram seis Senadores e dois se absteram.

Na Câmara dos Deputados do Brasil, ignoramos o que se passou nas comissões. Transpirou, em uma notícia do «Correio da Manhã», que na Comissão de Diplomacia, o deputado, Deputado Hello Caíba, concluiu pela inconstitucionalidade de vários pontos do acordo, em face do preceito constitucional que proíbe ao Legislativo delegar poderes ao Executivo, e o que dispõe sobre assunto em que era referido ao governo a soberania nacional.

PERDERÍAMOS POR COMPLETO A INDEPENDÊNCIA

O acordo militar, srs. Deputados, de fato, constitui alienação definitiva da soberania nacional. Aprovado esse pacto podemos dizer, terá desaparecido completamente a soberania nacional. E foi por isso que o México, altivamente, recusou-o.

O acordo de assistência militar foi publicado no Diário do Congresso, 19 de abril.

Da leitura e estudo desse texto, firmado no Itamaraty, verifica-se, em primeiro lugar, que ficam incorporados ao mesmo duas leis norte-americanas — a lei de assistência e defesa mutua, de 1949, a lei de segurança mutua, de 1951 e mais as respectivas leis modificativas e

suplementares. Não consta, para realização dos quais, entretanto, do texto do acordo a transcrição dessas leis norte-americanas, cujos dispositivos o Brasil se obrigaria, uma vez ratificado o pacto, a executar. Consta também do texto do pacto a reafirmação de varias resoluções da ata final da IV Reunião de Consulta dos Ministros do Exterior dos Estados Norte-Americanos realizada em Washington, em 1951, ata esta que lá não foi ratificada por esta Casa, como estabelece o item I do artigo 66 da Constituição Federal e cujo texto é igualmente desconhecido, já que não existe a respectiva publicação oficial. São, portanto, dois pontos do acordo militar absolutamente obscuros.

VERDADEIRA ABERRAÇÃO

A Câmara vai discutir um pacto que reafirma resoluções de uma referência cujo texto não foi publicado, e que manda aplicar, no Brasil, dispositivo de duas leis norte-americanas, também de não desconhecidas. Mas vai além disso, ao compreender tudo, desde o treinamento e o comando de nossas Forças Armadas por oficiais norte-americanas, até a ocupação de nossas bases; e fornecimento de nossos materiais estratégicos, de nosso urânia e de nossas armas monazíticas. Tudo isto é a critério do Governo estadual, estabelecer, através de acordos suplementares e complementares do Pacto militar.

OS AMERICANOS

FISCALIZANDO O BRASIL

Por outro artigo do mesmo, funcionários do Governo norte-americano ficarão com direito permanente e irrestrito de aqui no Brasil, gozando de imunidade diplomática, e sob a chefia do embaixador norte-americano, exercer a fiscalização da aplicação do pacto.

Por conseguinte, o texto do pacto contém delegação de poderes do Legislativo ao Executivo para que ele use, com o Governo dos Estados Unidos, na prática, outros tantos pactos, outros ajustes, cujo conteúdo não é desconhecido, e que contrariamente escaparão ao Parlamento e à opinião pública, tanto a priori como a posteriori.

Em um dos artigos do acordo militar declara-se que, em caso de denúncia do mesmo por parte de um dos dois signatários, estes acordos e ajustes suplementares continuariam em vigor, a menos que o outro Governo, isto é, aquele do quem não tiver partido a mesma, concorde com o contrário.

Trata-se, portanto, de uma denúncia fictícia.

Se o Governo brasileiro resolver denunciar o Pacto, ele cessará um ano após a denúncia. Porém os acordos, os ajustes que houverem sido feitos como Acordos complementares desse Pacto, estão acordados.

Além disso, a denúncia só

permite a ação de nossas Forças Armadas contra o Brasil, e não contra os Estados Unidos.

PROTESTO

Por esse motivo, e não por

outros, a denúncia só

permite a ação de nossas

Forças Armadas contra o

Brasil, e não contra os

Estados Unidos.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

para o envio de nossas tropas, da nossa juventude para a luta contra o inimigo, para a defesa do Brasil.

PROTESTO

sr. Presidente, continuo o rápido busque por

minha assinatura — e esforço

Cartas de leitores

ACABAR COM OS CHAVÕES

Escreve-nos o leitor Julio Brandão, fazendo críticas e dando sugestões para melhorar o nosso jornal, bem como salientando a necessidade de serem desmascaradas as calúnias anti-soviéticas dos desclassificados fascistas.

A direção da IMPRENSA POPULAR — A imprensa revolucionária utiliza dos processos mais ignobres para caluniar a União Soviética e as Democracias Populares. Com relação a estes últimos países, os lacaios do imperialismo, são ajudados pela escória fascista que no ver sua pátria libertada pelo Exército Vermelho, fugiu com os nazistas, temendo a justiça popular. Aliás, ainda hoje são mais ou menos freqüentes as fugas de antigos exploradores do povo, os quais, sob o regime popular, não podem mais viver como parasitas e, por isso, se colaram a serviços dos imperialistas; quando desconfiam que já foram pegados com a boca na botija, fogem apavorados, a pedir socorro aos seus amos. Depois, vêm as lendas da "Cortina de Ferro".

Tudo isso é perfeitamente natural. Amanhã, quando estivermos sob um regime popular, não faltaria os Juiz Neves, os Boré, os Maceda Soares, os Carlos Lacerda e milhares de outros inimigos do povo, todos prontos a entregar-nos aos seus patrões a fim de caluniar a nossa Pátria.

A IMPRENSA POPULAR precisa, pois, dispensar uma atenção constante ao desmascaramento dessas calúnias, mostrando a serviço de quem esteja lutando das Democracias Populares. Precisa, também, diariamente, dar notícias sobre a vida nestes países, aguerrir governados pelo povo. Nesse particular, a transcrição das notícias enunciadas no último livro de Jorge Amado, apresentado pela poeira, seria de grande alcance.

Bonos de opinião que a nossa IMPRENSA, nas questões políticas, conete, geralmente, e erro de confundir o nível da consciência política da vanguarda, direção, com o nível da consciência política das massas, a quem se dirige, especialmente, o jornal. Daí, talvez, a manobra simplista com que expõem os pontos de vista dos patriotas, sem a menor preocupação de desenvolver argumentos convincentes. Em geral, considera-se que uma enunciada de adjetivos e argumentos resolve tudo. De tudo isso, descem, frequentemente, resultados negativos. Um exemplo de muitos desses erros é noticia sobre o

CIÉNCIA E VIDA

A Grande Aciaria de Kuznetsk

Por V. KARPOV

No sul da Sibéria, entre os cunhos suinhas do Obi e do Jenissei, se estende a fértil bacia hulheira de Kuznetsk. Ali, em menos de três anos, nasceu um gigante industrial.

A 3 de abril de 1932, 6.30 da manhã, o aeroporto n.º 1 do combinado de Kuznetsk deu sua primeira produção de ferro gusa. A cidade de Kuznetsk recebeu o nome de Stalin e o combina-

do passou a denominar-se Combinado Stalin. No fim do primeiro plano quinquenal, todos os departamentos nacionais começaram sua produção. Por decisão adotada no XVI Congresso do Partido Bolchevique (1939), por proposta de Stalin, o ferro de Magnitogorsk e o carvão de Kuznetsk fizeram nascer o gigante industrial siberiano Ural-Kuznetsk.

Depois, os metalúrgicos de Kuznetsk alcançaram vitória sobre vitória. Seu trabalho durante a guerra nacionais valeu ao Combinado a Ordem de Lenin, a Ordem da Bandeira Vermelha, do Trabalho e a Ordem Kutuzov de L. I. Slonov. Mais de 800 condecorações e medalhas individuais foram concedidas nesse período e, por 167 vezes, as flâmulas do Comitê de Estado da Ural foram condecoradas aos departamentos da fábrica.

Depois da vitória, o combinado de Kuznetsk realizou seu plano quinquenal de paz guerra. A 16 de março de 1952, todos os pessoais se comprometeram, em uma carta a Stalin, a terminar o plano em 1952.

Estes sucessos foram obtidos graças à elevação do nível cultural dos trabalhadores. Os diferentes cursos técnicos contam com mais de 3.000 alunos. Depois da última promoção dos prêmios Stalin, o nome dos laureados do combinado se elevou a 38 engenheiros, condutores de minérios, fundidores de aço, etc. Os professores do Instituto de Metalurgia da Sibéria fazem conferências técni-

cas nos escritórios. Os estalinistas escrevem brochuras e obras onde expõem seu método. Em vinte anos, 15.500 proposições de racionalização foram aplicadas, importando num total de 132 milhões de rublos de economia. A biblioteca científica técnica do combinado possuía inicialmente 843 volumes. Ele tem hoje 365.062 e desses 11.343 são dos próprios operários.

A vida se torna cada dia mais bela em Stalin, onde, de 1950 a 1951 foram construídas 15 escolas, 10 creches e jardins de infância. Um grande hotel de 14 andares foi construído entre as avenidas Mol-tov e Kirov. No seu aniversário de 20 anos de esforços e de sucessos os metalúrgicos do combinado de Kuznetsk ganharam a certeza de novas vitórias.

Felhinha do Movimento Carioca Pela Paz

JULHO

18

TOTAL DE ASSINATURAS RECOLHIDO ATÉ

O DIA 16 622.562 80%

4º Grupo

O. P. DE COLEGIO	2.726	90%
O. P. DOS AERIOVIARIOS	1.345	67%
O. P. DE COELHO NETO	1.109	37%
O. P. DA SAUDÉ	2.824	96%
O. P. CONSTRUÇÃO CIVIL	910	91%
O. P. DE S. CRISTOVÃO	7.467	30%
O. P. DA ZONA SUL	6.091	24%
O. P. DOS HOTELEROS	676	27%
O. P. DOS ENGENHEIROS	225	22%
O. P. DOS JORNALISTAS	2.272	15%
O. P. DOS MÉDICOS	264	13%
O. P. DOS FERROVIÁRIOS	1.516	12%

Memorial Enviado à ONU

PORTO ALEGRE, 16 (IP) — Foi endereçado ao secretário geral da ONU, sr. Trigve Lie, um memorial com 570 assinaturas protestando contra o emprego da arma bacteriológica na Coreia pelas forças armadas

japonesas. Uma carta do Conselho Metropolitano da Paz acompanha o documento, salientando que o mesmo foi assinado depois que pessoas insuspeitas deram seu testemunho sobre a utilização da arma bacteriológica na Coreia.

ASSEMBLÉIA DOS JOVENS AMANHÃ

Será realizada às 14.30 horas na sede do Movimento Carioca Pela Paz

quinte ordem do dia:

1º) — Plano do mês de maio para coleta de assinaturas.

2º) — Reestruturação da diretoria.

Estão sendo chamados a participar da as-

sembleia, principalmente, os Conselhos Juvenis Tradicionais, Monteiro Lobato, ADC, Secundários, Universitários, Jolit-Curie, Leopoldina e Bangu-Campo Grande.

Assim, a diretoria do Movimento Carioca Pela Paz

ORGANIZAM-SE

Os Camponeses de Goiás

FUNDADA A LIGA CAMPONESA DA COLÔNIA AGRÍCOLA — PROTESTOS CONTRA AS VIOLENCIAS POLICIAIS — ASSEMBLÉIA COM 150 DELEGADOS

GOIANIA, Julho — (Correspondência especial) — As Ligas Camponesas da Colônia, da Agrícola e da Fazenda Cafelaria, secretaria, promoveram uma importante reunião no lugar denominado Correjo do Oriente e da mesma participaram 150 delegados, entre homens e mulheres.

De inicio falou o camponês

João Soares, que mostrou a

finalidade da reunião e pro-

por que a mesma fosse pre-

sidida pelo líder camponês

Geraldo Tibúrcio, secretário

da União dos Camponeses

de Goiás. Tomaram parte

na mesa os camponeses Antônio Batista, presidente da Liga da Fazenda Cafelaria, sr. Hermínio, do Correjo do Clápolé, José Benevides, do Quilometro 178, sr. Raimundo Coelho, secretário da Liga do Quilometro 179, o jovem Egidio Bezerra, da Fazenda Cafelaria, sr. Olívia Tomaz Tibúrcio, representante da União Feminina.

Durante a reunião, que es-

teve bastão e animada, dis-

versos camponeses fizeram uso da palavra, destacando-se a jovem Iza Crispim e a cam-

ponesa Orozina Maria do Car-

reia, o jovem Valdemar Silva

e o camponês Antônio Cotrim

FUNDADA A LIGA CAMPONESA DA ZONA

Debaixo de muitos aplausos, foi fundada a Liga Camponesa da Zona, cuja diretoria ficou assim constituída: Presidente Antonio Catrim, Vice-Presidente — Antonio Batista; o Secretário — José Fenevides; 2º o Secretário — P. Alves; 1º o Tesoureiro — Sebastião Balão; 2º o Tesoureiro — Onofre José da Silva.

MENSAGENS APROVADAS

Depois de eleita esta Dire-

toria, foi aprovado pelos nu-

meros camponeses pre-

entes o envio de três mensagens

sendo uma dirigida ao sr. Jo-

nas Duarte, protestando con-

tra o terror policial desenca-

deado em Goiás, outra di-

rigida ao deputado Ezebilo

Rocha, contra o projeto entre-

gaço

REUNIÃO DO DIRETÓRIO DA ESCOLA POLITECNICA

Estão convocados todos os

membros do Diretório Aca-

dêmico da Escola Politécnica

da Universidade Católica, pa-

ra uma reunião extraordi-

nária a ser realizada no pró-

ximo dia 28, segunda-feira, às

14 horas. Encarte-se aos di-

retores de Departamentos a

apresentação de relatórios.

REUNIÃO EXTRAORDINARIA DA C. E. P. DE ENGENHARIA

Está convocada para hoje,

as 20 horas, na sede do Di-

retório Acadêmico, uma re-

união extraordinária da Co-

missão de Ensino Prático da

Escola Nacional de Engenharia

para discutir problemas

referentes às visitas de alu-

nos a empresas industriais.

EXCURSÕES UNIVERSITARIAS

As caravanas para S. Paulo

e Belo Horizonte, patrocinadas

pelo CACO, seguirão terça-

feira, dia 22, pela Central 1

Brasil, devendo permanecer

debaixo de uma semana naque-

las cidades, dependendo

da excursão da Ribeira

de Belo Horizonte.

PRAGA

Tendo em conta

os bons resultados obtidos nas

reuniões de faculdade orga-

nizadas durante o II Congresso

Mundial da Juventude com

respecto à intercâmbio de

experiências no campo do es-

tudo, o Secretário da UIE

aceitou a proposta da Ribeira

de organizar estas re-

uniões depois da próxi-

ma sessão do Consel-

ho da UIE. Estas reuniões

serão divididas nos

participantes

nos

mesmos

mesmos

mesmos

mesmos

mesmos

mesmos

mesmos

mesmos

mesmos

HOJE, JULGAMENTO DODISSÍDIO DOS PADEIROS

pregados está convidando o maior número possível de operários para comparecer à audiência de hoje, no TRT, a fim de assistir o julgamento do processo. *****

NO LANIFÍCIO ALTO DA BOA VISTA

ESTIPULAM OS TECELÓES

Condições Para Novo Contrato

Fatos que Desmentem

Maria da Graça

No seu discurso de Santos, pronunciado na sede do Sindicato dos Portuários, o sr. Getúlio Vargas não fugiu ao seu velho hábito de fazer de mago. Lançando sempre a culpa sobre os seus auxiliares de governo, por ele colocados à frente das diversas agências do poder público, eximindo-se de qualquer responsabilidade e posando de pure e intangível, sobre vários aspectos da situação dos operários. Alguns fatos, rapidamente citados, serão suficientes para desmentir afirmações de seu discurso.

Entando sobre a numerosa da Justiça Trabalhista (por ela criada e alimentada até hoje para tapar os trabalhadores), diz reconhecer os operários direito de greve. Pois bem: em fins do ano passado os bancários paulistas, durante a sua greve, tiveram várias vezes que enfrentar nas ruas a milícia armada e a cavalaria da Força Pública. Por terem usado desse direito dezenas deles foram demitidos em arbitráriamente transferidos para outros Estados. Em dezembro de ano passado aeronáuticos e aeronautas, apoiados na Constituição, estiveram em greve por oito dias. Decreto de Getúlio Vargas elegeu as empresas sob regime de intervenção militar e convenceu os trabalhadores de que a P.A.B. Tendo sido enganados da tabela pela qual lutaram aqueles trabalhadores, abandonaram à sua própria sorte e não ousam mais pedir para exigir que o TST cumprize o seu dever lutando o direito suscitado aos oficiais com deslizes inúteis. Neste momento, majoritários das empresas particulares de ônibus da capital bandeirante estão em greve: soldados da Fábrica Pública eucaristam as empresas e dirigem os veículos. Em meados do ano passado os trabalhadores do Arsenal de Manaus, em luta por aumento de salários (não realizada em greve), foram a sede da sua Associação, impedida pela polícia dezenas foram presos e espancados. Necessário, por estarem lutando em príos dos ameaçados, reivindicados pelo funcionários, estão confinados em todas a sua brutalidade e terror militar-policial.

Mas, além disso, com Justiça ou sem Justiça do Trabalho, o que há é que a Constituição assegura esse direito de greve que ele, Vargas, e seus prepostos, violam da maneira mais brutal e arbitrária.

Reuniões sob a direção do sr. Francisco Gonçalo, presidente do Sindicato dos Texteis, resolveram os tecelões do Lanifício Alto da Boa Vista estabelecer condições para o novo contrato de trabalho extraordinário.

disso, um novo contrato que horas, isto é, das 6 às 22 horas. Os operários, como se horas lógico de prever, não o JORNADA DE 16 HORAS

Há algum tempo, alegando aceitaram, e ficaram mesmo

Campanha da Ambulância

A USTDF propõe aos trabalhadores um plano de emulação e prêmios aos mais ativos

Lançada pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil a campanha para a compra de uma ambulância a ser enviada aos combatentes coreanos e voluntários chineses em sinal de solidariedade do proletariado brasileiro, a USTDF, prima enfática a aderir ao grande movimento, apresenta aos trabalhadores cariocas e seguiu plano de emulação:

• O setor de primeiro grupo que primeiro cobrir 25% de sua cota até 31 de agosto receberá um relogio de pulso.

• O setor que primeiro cobrir 60% de sua cota até 31 de agosto receberá uma flâmula alusiva no fecho.

• O setor que primeiro cobrir 80% de sua cota até 31 de agosto receberá uma pomba da Paz em escultura.

• O setor que primeiro cobrir 100% de sua cota até 31 de Setembro receberá um diploma de honra da campanha.

• O setor que primeiro cobrir 100% de sua cota até 31 de julho, receberá uma maquineta fotográfica.

• O setor que primeiro cobrir 60% de sua cota até 31 de agosto receberá o título de campeão da campanha.

• A USTDF apela para todos os trabalhadores e suas organizações sindicais e de Paz, no sentido de que sejam enviados todos os esforços com o maior alto espírito de solidariedade fraternal, para que seja desenvolvido o mais amplo trabalho de esclarecimento a respeito da campanha, e que as cotas de finanças sejam escritas de acordo com o prazo estipulado.

• Além dos encargos já publicados para o recolhimento de donativos, os mesmos poderão, também, ser enviados ou entregues em nossa redação, à rua Gustavo Lacerda n. 19, de onde serão encaminhados à C.T.B.

O setor que primeiro cobrir 100% de sua cota até 31 de julho, receberá uma maquineta fotográfica.

• O setor que primeiro cobrir 60% de sua cota até 31 de agosto receberá um troféu com jôgo completo para secretaria.

O setor que primeiro cobrir

ATENÇÃO

Brevetes de bombeiros, aparelhos elétricos, aquecedores e fogões e gás, mecânica em geral, chame Reis ou Ramos pelo telefone 42-0954.

O Caderno de Sunchon

Será julgado hoje, às 13 horas, no Tribunal Regional do Trabalho, o dissídio coletivo dos trabalhadores em padarias, para aumento de seus salários. A diretoria do Sindicato dos em-

Durante um mês não farão trabalho extraordinário — Paralisação geral em caso de demissões arbitrárias — Não pagará pela má qualidade do material



Reuniões sob a direção do sr. Francisco Gonçalo, presidente do Sindicato dos Texteis, resolveram os tecelões do Lanifício Alto da Boa Vista estabelecer condições para o novo contrato de trabalho extraordinário.

selados pelo presidente do seu Sindicato, tomaram os textos várias resoluções, que atestam sua disposição em não mais se submeter às exigências patronais.

• Assinaram novo contrato de trabalho extraordinário com as seguintes cláusulas:

1) Descanso de 30 dias após o término do atual contrato.

2) Compensação aos tecelões que não atingirem o salário médio devido à má qualidade do material.

• Com relação à campanha de intimidação que os novos trabalhadores estão sofrendo, resolveram que, em caso de demissão de qualquer companheiro que se tenha recusado a fazer extraordinário, todos eles paralisarão o trabalho.

Após quase duas horas de debates e reclamações, e acon-

Mineiros e Ferroviários Gauchos Defendem Companheiros Demitidos

Vivamente protesto junto à Assembléia Legislativa do Estado

PORTO ALEGRE, 17 — (I.P.) — Mais de quinientos mineiros e ferroviários de São Jerônimo e Butiá estão unidos para a defesa de vários de seus companheiros, demitidos por decisão da Junta de Conciliação por motivo de sua participação na greve de dezembro do ano passado, por aumento de salários. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Nessa ocasião, furando a greve à bala, a polícia do governo assassinou covardemente, o foguista Francisco Souza. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Cional, do qual usaram os ferroviários, entrando em greve no dia 24 de dezembro do ano passado, exigindo a definição jurídica da Estrada.

• Nessa ocasião, furando a greve à bala, a polícia do governo assassinou covardemente, o foguista Francisco Souza. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Cional, do qual usaram os ferroviários, entrando em greve no dia 24 de dezembro do ano passado, exigindo a definição jurídica da Estrada.

• Nessa ocasião, furando a greve à bala, a polícia do governo assassinou covardemente, o foguista Francisco Souza. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Cional, do qual usaram os ferroviários, entrando em greve no dia 24 de dezembro do ano passado, exigindo a definição jurídica da Estrada.

• Nessa ocasião, furando a greve à bala, a polícia do governo assassinou covardemente, o foguista Francisco Souza. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Cional, do qual usaram os ferroviários, entrando em greve no dia 24 de dezembro do ano passado, exigindo a definição jurídica da Estrada.

• Nessa ocasião, furando a greve à bala, a polícia do governo assassinou covardemente, o foguista Francisco Souza. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Cional, do qual usaram os ferroviários, entrando em greve no dia 24 de dezembro do ano passado, exigindo a definição jurídica da Estrada.

• Nessa ocasião, furando a greve à bala, a polícia do governo assassinou covardemente, o foguista Francisco Souza. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Cional, do qual usaram os ferroviários, entrando em greve no dia 24 de dezembro do ano passado, exigindo a definição jurídica da Estrada.

• Nessa ocasião, furando a greve à bala, a polícia do governo assassinou covardemente, o foguista Francisco Souza. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Cional, do qual usaram os ferroviários, entrando em greve no dia 24 de dezembro do ano passado, exigindo a definição jurídica da Estrada.

• Nessa ocasião, furando a greve à bala, a polícia do governo assassinou covardemente, o foguista Francisco Souza. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Cional, do qual usaram os ferroviários, entrando em greve no dia 24 de dezembro do ano passado, exigindo a definição jurídica da Estrada.

• Nessa ocasião, furando a greve à bala, a polícia do governo assassinou covardemente, o foguista Francisco Souza. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Cional, do qual usaram os ferroviários, entrando em greve no dia 24 de dezembro do ano passado, exigindo a definição jurídica da Estrada.

• Nessa ocasião, furando a greve à bala, a polícia do governo assassinou covardemente, o foguista Francisco Souza. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Cional, do qual usaram os ferroviários, entrando em greve no dia 24 de dezembro do ano passado, exigindo a definição jurídica da Estrada.

• Nessa ocasião, furando a greve à bala, a polícia do governo assassinou covardemente, o foguista Francisco Souza. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Cional, do qual usaram os ferroviários, entrando em greve no dia 24 de dezembro do ano passado, exigindo a definição jurídica da Estrada.

• Nessa ocasião, furando a greve à bala, a polícia do governo assassinou covardemente, o foguista Francisco Souza. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Cional, do qual usaram os ferroviários, entrando em greve no dia 24 de dezembro do ano passado, exigindo a definição jurídica da Estrada.

• Nessa ocasião, furando a greve à bala, a polícia do governo assassinou covardemente, o foguista Francisco Souza. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Cional, do qual usaram os ferroviários, entrando em greve no dia 24 de dezembro do ano passado, exigindo a definição jurídica da Estrada.

• Nessa ocasião, furando a greve à bala, a polícia do governo assassinou covardemente, o foguista Francisco Souza. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Cional, do qual usaram os ferroviários, entrando em greve no dia 24 de dezembro do ano passado, exigindo a definição jurídica da Estrada.

• Nessa ocasião, furando a greve à bala, a polícia do governo assassinou covardemente, o foguista Francisco Souza. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Cional, do qual usaram os ferroviários, entrando em greve no dia 24 de dezembro do ano passado, exigindo a definição jurídica da Estrada.

• Nessa ocasião, furando a greve à bala, a polícia do governo assassinou covardemente, o foguista Francisco Souza. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Cional, do qual usaram os ferroviários, entrando em greve no dia 24 de dezembro do ano passado, exigindo a definição jurídica da Estrada.

• Nessa ocasião, furando a greve à bala, a polícia do governo assassinou covardemente, o foguista Francisco Souza. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Cional, do qual usaram os ferroviários, entrando em greve no dia 24 de dezembro do ano passado, exigindo a definição jurídica da Estrada.

• Nessa ocasião, furando a greve à bala, a polícia do governo assassinou covardemente, o foguista Francisco Souza. O diretor da Jacui agiu de má fé desrespeitando direitos constitucionais conquistados pelos trabalhadores em dura luta e o juiz Ernesto Atanazio apoiou-o legalizando a arbitrariedade! Por isso dirigimo-nos a essa casa, não para implorar piedade e sim para exigir solução. VV. Ex-celências, não nos decepcione.

• Cional, do qual usaram os ferroviários, entrando

OS PRÓXIMOS JOGOS DA "COPA RIO" Dando curso a essa interessante disputa internacional, teremos, amanhã, a realização dos próximos: Sporting x Grasshoppers (Maracanã) e Sarrebrücken x Libertad (Pacaembu). *****

FAVORITOS OS NACIONAIS

LUXEMBURGO, O PRÓXIMO ADVERSÁRIO DO BRASIL



VALDIR, o valoroso zagueiro do Bonsucesso, era emprestando a seu concerto no selecionado amador do Brasil. Constituiu um dos principais elementos com que conta Newton Cardoso para a árdua campanha olímpica.

O 2º COMPROMISSO TERÁ LUGAR EM KOTKA, DOMINGO VINDOURO — BOAS PERSPECTIVAS PARA O NOSSO SELECIONADO, POIS O SEU ADVERSÁRIO É «FREGUÉS» CONSTANTE DA HOLANDA — ILO E ANTONINHO, CHAMADOS A HELSINKI

HELSINKI, 17 (Especial para a IMPRENSA POPULAR)

Havia uma natural curiosidade, nesta capital, pelo sorteio que seria, hoje, procedido a um de sor dada a conhecer a tabela da segunda rodada eliminatória do torneio de futebol dos Jogos Olímpicos. Desta maneira, um público considerável acorreu às dependências do Hotel Vakuna. O Brasil, de acordo com o resultado do sorteio, estará novamente em ação no próximo dia 20, domingo, portanto, enfrentando a representação de Luxemburgo, recente vencedora da Inglaterra. O prêmio terá por palco a cidade de Kotka.

A tabela apontou, ainda, os seguintes jogos:

Dia 19 — Finlândia x Áustria — em Helsink.

Dia 20 — URSS x Iugoslávia — em Tampere e Alemanha x Egito, em Turku.

Dia 21 — Polônia x Dinamarca, em Turku; Turquia x Índia Holandesa, em Lahati; Noruega x Suécia, em Tampere e Itália x Hungria, em Helsink.

GRANDES JOGOS

Como se observa pela tabela acima, embates verdadeiramente sensacionais promete esta nova etapa do torneio de futebol. Além do compromisso do Brasil, que possivelmente focalizaremos, surge o prêmio URSS x Iugoslávia como a atração desta ro-

dada. Ambos venceram os seus jogos de estréia, respectivamente contra a Bulgária e a Índia, devendo disputar um cotejo memorável. Também o que que reunir, nesta capital, as equipes representativas da Itália e da Hungria, esta uma das favoritas do certame, muito promete.

ESTRELAS

Nada menos de seis países estrelarão na segunda rodada. São eles: Suécia, Turquia, Alemanha, Índias Holandesas, Noruega e Finlândia, este como anfitrião.

A Noruega, que não era «by», entrou nesse grupo por força da sua vitória «swalk-over» obtida sobre o México.

CONFIA O BRASIL NO TRIUNFO

A vitória conquistada pelo quadro brasileiro sobre a Holanda, sem dúvida alguma, deu mais moral aos seus jogadores que, consequentemente, aguardam tranquilos o momento de novamente entrar em ação. Além, para os desportistas locais, face a exibição dos craques sul-americanos, estes são considerados favoritos para o prêmio que sustentaria contra o quadro de Luxemburgo, que é constituido por «playboys» de pouca maturidade, embora duros e resistentes. Acredita-se que a grande velocidade dos brasileiros e seu estilo desconcertante de jogo, os conduzirão a novo triunfo nesta campanha.

REFORÇOS

Conforme o que ficara assentado, quando da partida dos brasileiros, do Rio de Janeiro, os jogadores Ilo e Antoninho, ambos atacantes, seriam chamados a se incorporar à delegação, em caso de vitória no primeiro jogo. Como isto, realmente, aconteceu, os dois jogadores deverão deixar a capital do Brasil no próximo sábado, viajando em companhia do sr. Irineu Chaves, superintendente da CBD.

XV OLIMPIADA DE HELSINKI

Possibilidades do Esporte Soviético

AO ENCERRARMOS a série de reportagens que vimos juntando sobre o esporte soviético

e sua participação como espetáculo nos Jogos Olímpicos não poderíamos deixar de fazer referência às últimas notícias que nos vêm do desaparecimento da delegação da URSS

AO HELSINKI.

Ainda no pouco das IMPRENSA POPULAR denunciava

o noticiário provocativo das agências noticiosas russas, que procura criar em Helsinkis soviéticos e dos países socialistas. Esta provocação é clássica. Essa provocação é intitulada, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS junta a oportuna provocação que os atletas russos são invencíveis.

Pelo contrário, foi o próprio técnico da seleção soviética que afirmou a um jornalista finlandês, no sábado passado, antes do jogo URSS x Bulgária.

Portanto, que encarava o seleccionado húngaro como os mais sérios candidatos a levar a torneio e que os búlgaros haviam melhorado muito nestes últimos anos, sendo o seu um

que dirige o esporte na URSS jun

PREMEDITADO O CRIME DE DEODORO

O clima de perseguições políticas do governo Vargas estimula os bandidos policiais a praticar assassinatos — O ex-combatente da FAB Josino Fidélis da Silva, irmão da vítima, narra à nossa reportagem antecedentes e detalhes do crime

Causou profunda indignação a cena de sangue ocorrida segunda-feira última em Deodoro, quando foi bêbaramente assassinado por um alcaçute da polícia política o trabalhador João Fidélis. Paralelamente os moradores daquele subúrbio estão possuindo os dias mais justa revolta contra o assassino, o qual, prevalecendo-se do fato de possuir uma carteira encruscada, assaltada pelo coronel Rorras, diretor da Divisão de Polícia Política, insultava e ameaçava com frequência os habitantes da localidade, onde também residia.

FOI ASSASSINADO POR SER MEU IRMÃO!

Nossa reportagem teve oportunidade de entrevistar o enteado particular da paz Josino Fidélis da Silva, irmão da vítima. Ex-combatente da FAB, integrante do 1º Grupo de Caça, Josino Fidélis declarou:

— João foi assassinado pela polícia apenas por ser meu irmão, por ser irmão de um partidário da paz!

AS PERSEGUÇÕES

Explique as razões de sua afirmativa, Josino disse em seguida ser bastante conhecido em Deodoro como um patriota. Em virtude do trabalho que ali desenvolvia em favor da paz, o assassino, acusado Machado, há muito o perseguiu. Tanto assim que, para evitar inquietações à sua família, resolveu mudar-se do local onde residia, à Avenida Mendonça Lima, 45, para Ricardo de Albuquerque. Mesmo assim, por indicação do alcaçute Vassalli, a polícia obrigou um de seus cunhados sob meia de torturas, a indicar o novo endereço.

O CRIME FOI PREMEDITADO

— Na noite do crime — prossegue Josino — meu irmão saiu de casa e dirigiu-se à estação para comprar um maço de cigarros. Ali defrontou-se com o alcaçute, que se achava embriagado e, de arma em

punho (um revolver Colt) já investiu contra diversos transeuntes, dos quais roubaria in-

divíduo contra ele investiu de arma em punho, dizendo que «ainda iria matar-me» e

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado

— Josino Fidélis da Silva, irmão do trabalhador assassinado